



1 Aos sete dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas, nas
2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas reuniram-se,
3 para realizar a 222ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a
4 presidência do Professor Doutor Esdras Rodrigues Silva, os professores: Anna Paula Silva
5 Gouveia (Diretora Associada), Marcius César Soares Freire (Coordenador dos Cursos de
6 Pós-graduação), Daniela Gatti (Coordenadora dos Cursos de Graduação), José Eduardo
7 Ribeiro de Paiva (Coordenador de Extensão), Marcelo Ramos Lazzaratto (Chefe do Depto.
8 de Artes Cênicas), Edson do Prado Pfitzenreuter (Chefe do Depto. de Artes Plásticas),
9 Holly Elizabeth Cavrell (Chefe do Depto. de Artes Corporais), Francisco Elinaldo Teixeira
10 (Chefe do Depto. de Cinema), Fernando Augusto de Almeida Hashimoto (Chefe do Depto.
11 de Música), Paulo César da Silva Teles (Chefe do Depto. de Mídias, Mídia e
12 Comunicação), Leandro Barsalini (Representante Titular – MA – I - DM), Angela de
13 Azevedo Nolf (Representante Suplente – MA – III - DACO), Denise Hortência Lopes Garcia
14 (Representante Titular – MS-3 e 2 – DM), Roberto Berton de Ângelo (Representante
15 Suplente – MS – 5 - DACO), Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos (Representante Titular
16 – MS - 6 – DECINE), os funcionários José Élcio Marcelino (Representante Titular), Edmilson
17 do Carmo (Representante Titular), Carlos Eduardo Gianetti (Representante Titular) e
18 Rodolfo Marini Teixeira (Representante Suplente), os discentes Thaianne Graça Athanásio
19 (Representante Titular – Artes Cênicas), Milena Pereira dos Santos (Representante
20 Suplente – Dança) e Ana Carolina Constantino Mazolini (Representante Suplente – Dança).
21 Participaram também a professora Lúcia Eustáquio Fonseca Ribeiro, coordenadora da
22 Galeria do Instituto de Artes e a senhora Sílvia Helena Ceccatto (Assistente Técnico da
23 Unidade). Dando início a reunião, o Presidente justificou a ausência da aluna Lygia Pereira
24 dos Santos. Informou que a professora Angela Nolf, está substituindo o professor Paulo
25 Martins que se aposentou em primeiro de maio e o funcionário Rodolfo Marini está
26 substituindo o funcionário Celso Palermo que está usufruindo licença prêmio e após se
27 aposentar. Agradeceu a bancada discente pela participação, que com esta reunião
28 encerra o mandato. PROFESSORA LUCIA FONSECA informou sobre a proposta do GAIA+,
29 ou seja, mais teatro, dança, música, cinema, audiovisual. Tal proposta foi apresentada ao
30 prefeito do Campus, o qual apoiou a partir de uma reforma na parte externa do jardim da
31 galeria. O evento será realizado nas áreas internas e externas da Galeria. Manifestou que



32 irá procurar a todos para externar detalhes do projeto. A proposta é que o espaço da
33 Galeria se realize como um lugar de integração de áreas do Instituto de Artes, pesquisa,
34 extensão e educativa, sem perder a vocação das artes visuais, levando para a galeria as
35 demais áreas que eventualmente participam, tornando-se algo permanente. Ressaltou a
36 necessidade do apoio de todos. PROFESSORA DANIELA informou que nos cursos de
37 licenciatura é obrigatória a representação de docente da Faculdade de Educação nas
38 comissões de graduação. Já há algum tempo as comissões do Instituto de Artes já não tem
39 essa representação, porque os docentes da Faculdade de Educação não têm tempo e
40 condições de estarem frequentando essas comissões de graduação dos cursos de
41 licenciatura. Em reunião com os coordenadores, a questão foi levantada e será verificado o
42 regimento da graduação do Instituto de Artes quanto a obrigatoriedade ou não da
43 participação da representação da FE nas comissões de graduação do IA, e se realmente
44 essa obrigatoriedade será mantida no instituto. Ressaltou que tem uma subcomissão
45 permanente da CCG que é vinculada a formação de professores, por isso não estão
46 fazendo sentido essas representações da FE, sendo que elas não estão sendo efetivas.
47 Haverá novamente uma reunião com os coordenadores para estudar o regimento e se
48 necessário, haverá alteração da participação dos professores da FE. O PRESIDENTE
49 aproveitou o tema regimento; para compor a Comissão de Legislação e Normas com os
50 seguintes membros: professora Daniela Gatti, o aluno Cauê Moreira e o funcionário Carlos
51 Gianetti; comissão esta que analisará os regimentos dos órgãos do instituto. Informou que
52 devido a portaria de contingência ficou mais difícil o apoio financeiro para os discentes
53 realizarem seus projetos e viagens. Devido essa contingência o instituto tem apoiado os
54 discentes com os recursos das entidades estudantis: Caia, Visarte e Atlética. EXPEDIENTE:
55 A) CSARHs - prorrogação do mandato dos atuais membros para o período de 01/07/2015 a
56 28/02/2016, a fim de coincidir com a investidura dos atuais membros da Câmara Interna
57 de Desenvolvimento dos Funcionários - CIDF. O PRESIDENTE esclareceu que a finalidade
58 da prorrogação é devido as mudanças que estão havendo na carreira e assim todo o
59 processo transcorra com os mesmos membros que iniciaram a reestruturação. Encerrado
60 o expediente iniciou a ORDEM DO DIA: Destaques: Item 01,02,03,12,19,20,21 e 22. Em
61 votação itens não destacados: Em votação: Aprovados por unanimidade. A SABER: Item
62 04) Prestação de contas do convênio 927.17 – Extensão IA - período 1º/01/2014 a



63 31/12/2014 – Instituto de Artes. Item 05) Prestação de contas de Área e Serviços de
64 Pequena Monta – Auditório – período 1º/01/2014 a 31/12/2014 – Instituto de Artes. Item
65 06) Catálogo de graduação – 2016 – Depto. Cinema. Item 07) Catálogo de graduação –
66 2016 – Dança – Coordenadoria de Graduação em Dança. Item 08) Catálogo de graduação
67 – 2016 – Artes Cênicas - Coordenadoria de Graduação em Artes Cênicas. Item 09) Parecer
68 da comissão designada para avaliar a solicitação de revalidação de diploma de Bacharel em
69 Comunicação Social – Midialogia, de Camila Mirandola Boschiero – London Metropolitan
70 University – Inglaterra – Coordenadoria de Graduação em Midialogia. Item 10) Parecer da
71 comissão designada para avaliar a solicitação de revalidação de diploma de Bacharel em
72 Comunicação Social – Midialogia, de Felipe Correa Bomfim – Universitá de Bologna – Itália
73 – Coordenadoria de Graduação em Midialogia. Item 11) Ingresso no Programa de
74 Pesquisador de Pós-Doutorado (PPD) em Multimeios do Prof. Dr. José Rodrigo Paulino
75 Fontanari, no período de 1º/10/2014 a 30/09/2016, nos termos da Deliberação CONSU-A-
76 002/12 de 27/03/2012 – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 13) Resultado final do
77 concurso público de provas e títulos para provimento de um (01) cargo de Professor
78 Doutor I, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, na área de Práticas
79 Interpretativas, nas disciplinas: MP105 – Voz I, MP205 – Voz II, MP305 – Voz III, MP405 –
80 Voz IV, MP505 – Voz V, MP605 – Voz VI, MP705 – Voz VII, MP805 – Voz VIII, MU164 -
81 Instrumento Complementar I, MU264 – Instrumento Complementar II, MU364 –
82 Instrumento Complementar III, MU464 – Instrumento Complementar IV, MP141 – Canto
83 na Música Popular I, MP241 – Canto na Música Popular II, MP341 – Canto na Música
84 Popular III, MP441 – Canto na Música Popular IV, MP541 – Canto na Música Popular V,
85 MP641 – Canto na Música Popular VI e MP741 – Canto na Música Popular VII. Candidato
86 habilitado: Regina Machado – média final: 9,4 (nove vírgula quatro) – Departamento de
87 Música. Item 14) Relatório de atividades referente ao biênio 2013/2015 e prorrogação das
88 atividades de professor colaborador a partir de 07/04/2015 – Carlos Roberto Fernandes.
89 Item 15) Atividade simultânea para realizar assessoria, nos termos da Deliberação Consu-
90 A-02/2001, junto a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, pelo período de dez (10)
91 meses, até 04 (quatro) horas semanais, no período de março a dezembro de 2015 – Lenita
92 Waldige Mendes Nogueira. Item 16) Relatório Periódico de Atividades de docente referente
93 ao período de 1º/02/2012 a 31/01/2015 e o recredenciamento como Professora Plena



94 junto ao PPG em Artes Visuais, para aulas e orientação – Lúcia Eustáchio Fonseca Ribeiro.
95 Item 17) Promoção por mérito e indicação da comissão de avaliação. Candidatos: Matteo
96 Bonfitto Junior – nível – MS 5.1 para nível MS 5.2. Comissão de Avaliação: Profa. Dra.
97 Regina Aparecida Polo Muller – IA/UNICAMP, Prof. Dr. Marcius César Soares Freire –
98 IA/UNICAMP, Profa. Dra. Helena Jank – IA/UNICAMP, Profa. Dra. Maria Lúcia de Souza
99 Barros Pupo – ECA/USP e Silvia Fernandes da Silva Telesi – ECA/USP – Departamento de
100 Artes Cênicas. Item 18) Relatório final da Avaliação Especial de Desempenho e parecer da
101 Comissão Especial de Avaliação de Desempenho – CEAD, referente ao estágio probatório
102 do professor doutor Wilson Flório, conforme § 5º do Artigo 4º, da Resolução GR-34/2014 –
103 Departamento de Artes Plásticas. Item 23) Descredenciamento da professora doutora
104 Rosa Cohen junto ao PPG em Multimeios – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 24)
105 Descredenciamento dos professores doutores Monica Toledo Silva e Rodrigo Ribeiro
106 Barreto junto ao PPG em Multimeios – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 25)
107 Promoção por mérito e indicação da comissão de avaliação. Candidata: Adriana do
108 Nascimento Araújo Mendes – nível MS 3.1 para nível MS 3.2. Comissão de Avaliação: Profa.
109 Dra. Marisa Fonterrada – UNESP, Luciana Delbem – UFRGS, Magali Kleber – UFPR, Pedro
110 Paulo Salles – USP e Alda Oliveira – UFBA – Departamento de Música. Item 26) Indicação
111 do docente e da comissão externa de especialistas ao Prêmio de Reconhecimento
112 Acadêmico “Zeferino Vaz” – 2015 - Deliberação CONSU-A-021/2013. Candidatos: Emerson
113 Luiz Di Biaggi, Lenita Waldige Mendes Nogueira e Mauricy Matos Martin. Comissão externa
114 de especialistas: Silvio Ferraz Mello Filho– USP, Gilmar Roberto Jardim – USP, Florivaldo
115 Menezes Filho – UNESP, Marisa Thench de Oliveira Fonterrada – UNESP, Matha Herr –
116 UNESP, Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta – USP e Eduardo Henrique Soares Monteiro
117 – USP – Departamento de Música. Item 27) Indicação do docente e da comissão externa
118 de especialistas ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz” – 2015 -
119 Deliberação CONSU-A-021/2013. Candidato: Mauricius Martins Farina. Comissão externa de
120 especialistas: Solange Ferra de Lima – USP, Rubens Eduardo Monteiro de Toledo – FAAP e
121 Albert Roger Hemsí – Faculdades Integradas Rio Branco – Departamento de Multimeios,
122 Mídia e Comunicação. Item 28) Catálogo de Graduação – 2016 – Música – Coordenadoria
123 de Graduação Música. Item 29) Catálogo de Graduação – 2016 – Artes Visuais –
124 Coordenadoria de Graduação em Artes Visuais. Item 30) Catálogo de Graduação – 2016 –



125 Comunicação Social – Midialogia - Coordenadoria de Graduação em Comunicação Social –
126 Midialogia. Item 31) Oferecimento do curso de Difusão Cultural – ART-0178 – Jogos
127 Sonoros com Ritmos Brasileiros, sob a responsabilidade do Professor Leandro Barsalini –
128 Coordenadoria de Extensão. Item 32) Termo de adesão ao programa de Programa do
129 Professor Colaborador a partir de 07/05/2015 – Paulo Bastos Martins. Item 33) Ingresso no
130 Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPD) em Artes da Cena de Giuliana Martins
131 Simões, no período de 1º/01/2014 a 31/12/2015, nos termos da Deliberação CONSU-A-
132 002/12 de 27/03/2012 – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 34) Resultado final do
133 Processo Seletivo para uma (01) função de Professor Associado, categoria MA-II-D, em
134 RTP, na Parte Especial, pelo prazo de dois (02) anos, na Carreira do Magistério Artístico, ou
135 até o retorno do professor Luiz Rodrigues Monteiro Junior (vaga nº 89), na área de
136 Práticas Interpretativas, nas disciplinas AC-112 Técnicas Circenses I e AC-212 Técnicas
137 Circenses II. Candidatos habilitados: Gabriel Coelho Mendonça - média final 7,4 (sete
138 vírgula quatro) e José Guilherme Pereira Bergamasco – média final: 7,2 (sete vírgula dois).
139 Candidatos não habilitados: Carolina Hamanaka Mandel - média final 6,0 (seis) e Marília
140 Ennes Becker - média final 6,1 (seis vírgula um). – Departamento de Artes Cênicas. Item
141 35) Admissão do Professor Gabriel Coelho Mendonça, na função de Professor Associado,
142 MA-II-D, em RTP, na PE, pelo prazo de dois (02) anos, na Carreira do Magistério Artístico,
143 ou até o retorno do professor Luiz Rodrigues Monteiro Junior (vaga nº 89), na área de
144 Práticas Interpretativas, nas disciplinas AC-112 Técnicas Circenses I e AC-212 Técnicas
145 Circenses II – Departamento de Artes Cênicas. Item 36) Resultado final do Concurso
146 Público para obtenção do título de Livre Docente de acordo com a Deliberação CONSU-A-
147 05-2003, na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas MU192 – Percussão I, MU292
148 – Percussão II, MU392 – Percussão III, MU492 – Percussão IV, MU592 – Percussão V,
149 MU692 – Percussão VI, MU792 – Percussão VII, MU892 – Percussão VIII, MU178 - Música
150 de Câmara I, MU278 - Música de Câmara II, MU378 – Música de Câmara III, MU478 –
151 Música de Câmara IV, MU578 – Música de Câmara V, MU678 – Música de Câmara VI,
152 MU778 – Música de Câmara VII e MU878 – Música de Câmara VIII. Candidato habilitado:
153 Fernando Augusto de Almeida Hashimoto – média final: 9,2 (nove vírgula dois) –
154 Departamento de Música. Item 37) Abertura e edital do Concurso Público para o
155 provimento de um cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção



156 preferencial para o RDIDP, na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas: MU106 –
157 Clarineta I, MU206 – Clarineta II, MU306 – Clarineta III, MU406 – Clarineta IV, MU506 –
158 Clarineta V, MU606 – Clarineta VI, MU706 – Clarineta VII, MU806 – Clarineta VIII, MU178
159 – Música de Câmara I, MU278 – Música de Câmara II, MU378 – Música de Câmara III e
160 MU478 – Música de Câmara IV. Vaga nº 20 com respectivos recursos – Departamento de
161 Música. Item 38) Cancelamento da abertura do concurso público para obtenção do título de
162 Livre Docente, de acordo com a Deliberação CONSU-A-05/2003, na disciplina AC 401 –
163 Tópicos Especiais em Arte e Contexto: “Apresentando a relação de métodos de criação de
164 Gelewski e Laban com temas da Psicologia Profunda” do Programa de Pós-graduação em
165 Artes da Cena – Departamento de Artes Corporais. Item 39) Abertura do concurso público
166 para obtenção do título de Livre Docente, de acordo com a Deliberação CONSU-A-05/2003,
167 na área de Fundamentos Teóricos das Artes, na disciplina AD-313 – Psicologia do
168 Desenvolvimento Aplicada à Dança I – Departamento de Artes Corporais. Item 40) Regras
169 para o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação no
170 Instituto de Artes nos termos da Deliberação CONSU-A-21/2013 – Instituto de Artes.
171 **DESTAQUES:** Item 01) Homologação do *ad referendum* da disponibilização de vaga da
172 carreira do magistério superior (MS) utilizando parte dos recursos da vaga nº 142 da
173 Carreira do Magistério Artístico (MA), e complementação dos recursos para a abertura de
174 concurso público em RDIDP – Instituto de Artes. PROFESSOR LEANDRO manifestou que o
175 termo “complementação dos recursos” pode ser interpretado como se o docente que está
176 pleiteando a vaga MS estivesse compulsoriamente abrindo mão de sua vaga MA. SENHORA
177 SILVIA esclareceu que tem que haver a complementação dos recursos para assim
178 disponibilizar a vaga com recursos correspondentes ao cargo MS 3.1, a partir disso, abre-se
179 o concurso e naturalmente o ocupante dessa situação inicial vai se inscrever, tendo a
180 possibilidade de outros candidatos se inscreverem. Caso o professor ocupante da vaga não
181 seja habilitado em primeiro lugar, não sabemos se a universidade disponibiliza um segundo
182 cargo, embora inúmeras várias vezes essa pergunta tenha sido feita na administração
183 central, as orientações são sempre evasivas. Não sabemos como a universidade resolveria
184 essa situação. PROFESSOR LEANDRO indagou porque não solicitar uma nova vaga MS-3 e
185 ficar também com a vaga MA. O PRESIDENTE esclareceu que desde dois mil e treze a
186 universidade não mais disponibiliza vagas novas, somente está repondo as vagas por



187 demissão e aposentadoria. SENHORA SILVIA informou que o documento elaborado foi
188 instruído pela Comissão de Vagas Docentes, e sempre solicitado pelo número da vaga e
189 não em nome do ocupante da vaga. PROFESSOR MARCIUS indagou porque há ainda
190 docentes contratados na Carreira MA. Pois, segundo ele, a criação da carreira MA deveria
191 contemplar profissionais que o instituto precisava com expertises, mas os candidatos não
192 dispunham de diplomas, a carreira MA servia então para atender a especificidade do
193 Instituto de Artes. Mas hoje há pessoas diplomadas, contratados na carreira MA. O
194 PRESIDENTE esclareceu que a carreira MA não impõe limitações, com ou sem diploma.
195 Professores são admitidos na carreira MA e depois acabam se doutorando e prestam
196 concurso na carreira MS; enquanto que outros preferem ficar na carreira artística e não
197 fazer doutorado. Acontece também de não haver pessoas tituladas para certas áreas e que
198 ingressam na carreira MA, o que é uma grande ajuda para o instituto. Informou também
199 que agora em dezembro foi elaborado e encaminhado para a Procuradoria Geral uma nova
200 minuta da carreira MA. PROFESSOR FERNÃO RAMOS destacou que antigamente haviam
201 vários profissionais na área de áudio visual, fotógrafos que não tinham seguido a carreira
202 acadêmica, hoje o instituto tem professores que inclusive se formaram sem a carreira
203 acadêmica e são da Carreira MA, e isso precisa ser preservado. Mas, segundo Fernão
204 Ramos os problemas que se colocam, são cada vez maiores a ponto de perguntar se
205 efetivamente vale a pena ser mantida a carreira MA. Hoje em dia todos os nossos alunos
206 fazem mestrado e doutorado, é algo corriqueiro. Se o artista quer seguir carreira
207 acadêmica, ele tem que se submeter à avaliação pelos pares, apresentar relatório,
208 participar de bancas periodicamente, como mestre, doutor, livre docente. Evidentemente
209 pode-se querer eventualmente trazer para o instituto um grande talento, o que está cada
210 vez mais difícil e raro. Atualmente os cursos de pós-graduação estão completamente
211 abertos, principalmente em artes, para titulação com produção artística, sem apresentação
212 de dissertação. Não há o porquê do artista não ter seu trabalho avaliado e não há o porquê
213 do docente da carreira MA, que migra para a MS, perder décadas de trabalhos realizados.
214 Manifestou que chegou o momento de agilizar essa absorção porque, inclusive para a
215 universidade não é positivo ter uma situação como essa, deve se instaurar uma carreira
216 normal. PROFESSORA DANIELA ressaltou que o Instituto de Artes nasceu dessa condição
217 dos artistas, isso tem que ser ponderado e colocado em questionamento. A carreira MA



218 surgiu com a possibilidade de construção desse instituto, e agora se criou outra forma de
219 lidar com a inserção da arte na universidade. Está sendo discutido algo a mais que o
220 instituto tem, e os outros institutos não tem. O instituto tem condições de trabalhar muito
221 bem com os docentes da carreira MS e também ter os docentes da carreira MA, em função
222 até da construção da identidade do próprio Instituto de Artes. A seu ver a carreira MA é um
223 problema interno, devendo se fazer ajustes internamente com relação a validação das
224 funções, mas não extingui-la definitivamente, pois é algo a mais que o instituto e a
225 universidade tem. PROFESSORA HOLLY destacou estar na universidade há vinte e seis
226 anos, que ingressou como professor visitante, e prestou concurso na carreira MA. Para ela
227 o concurso é um momento que o candidato comprova sua competência em determinada
228 área. Manifestou que paralela à sua carreira acadêmica conduziu também a carreira
229 artística, e em nenhum momento abriu mão de uma ou de outra carreira. Os artistas hoje
230 no instituto são pessoas compromissadas, são avaliadas e reconhecem que pertencem a
231 essa nova época. Concordou plenamente que o instituto não deveria perder nada e sim
232 ganhar mais. Profa. Holly comentou ainda, que em época de votação para o CONSU,
233 candidatos sempre querem saber mais sobre a carreira MA; toda época de renovação da
234 bancada no CONSU é a mesma coisa, até parece uma questão nova. PROFESSORA
235 ANGELA NOLF ressaltou ser importantíssimo que a avaliação seja igual para MS e MA.
236 Antigamente o MA apresentava relatório trienal, o que deveria voltar, não deveria haver
237 nenhuma diferença. O acúmulo de aulas que os MA lecionam, o trabalho administrativo
238 realizado, tudo isso é igual, não há diferença em relação ao MS, a carga horária em sala de
239 aula é muito grande. Concordou com a professora Daniela, que deveria haver uma
240 avaliação. Manifestou orgulho quando entregava seu relatório trienal, mostrando suas
241 realizações artísticas de três anos. Foi sua opção ter continuado como artista. Está no
242 instituto há vinte e oito anos, com uma atuação bastante forte interna e externamente.
243 Questionou se ao se falar que os alunos estão fazendo mestrado e doutorado, e, que
244 haverá futuros artistas mestres e doutores, significará que o Instituto de Artes irá querer
245 um aluno com um ano e meio de mestrado e quatro anos de doutorado lecionando e
246 orientando? Complementou que são alunos brilhantes, mas perguntou se o artista de
247 carreira, que tem comprovado seu trabalho de muitos anos será excluído por não ter
248 mestrado e doutorado. Obviamente que cada vez mais há artistas se titulando, gente que



249 está há muitos anos na carreira e agora voltando a estudar, o que é maravilhoso, porque
250 essas pessoas com titulação têm que entrar no jogo, essa é a regra do jogo. Enfatizou ser
251 uma professora artista, por opção, cumprindo todas as regras. Ressaltou ainda que se
252 precisa valorizar os artistas e suas realizações. PROFESSOR PAULO TELLES colocou que a
253 professora Ângela foi muito feliz em seu questionamento sobre se estamos formando
254 artistas ou professores. Ressaltou que estão sendo formados os dois. E essa falta de visão
255 do mundo artístico desse outro lado, é porque muitas vezes nossas obrigações acadêmicas,
256 por uma série de motivos, nos impedem de atuar com mais propriedade e constância fora
257 da academia. O excesso de academicismo torna os alunos brilhantes intelectuais,
258 pensadores e professores, mas no campo da vida profissional não tem experiência alguma.
259 Ressaltou que a carreira do Magistério Artístico teria inicialmente essa forma de
260 complementar a visão acadêmica com uma visão de ação fora da vida acadêmica, e no
261 Instituto de Artes os artistas trazem essa visão artística com essa experiência e suas
262 atuações no campo do espetáculo. O docente MA atua com muito mais ênfase na área
263 artística do que os MS. PROFESSOR MARCIUS esclareceu que a carreira MA foi criada em
264 sua gestão da direção, dentro de um contexto em que o Instituto de Artes tinha que reagir
265 àquilo que se chamava na época "projeto qualidade", isso na gestão da reitoria do
266 professor Carlos Vogt. Todos os professores da universidade tinham que se doutorar. O
267 instituto foi criado por um número grande de professores que não tinham o diploma e não
268 iriam ter, porque muitos não tinham graduação. Por isso criou a carreira do magistério
269 artístico que foi muito bem recebida; permitia que um artista sem diploma pudesse atuar
270 dentro da universidade. É uma carreira criada em extinção, porque cada vez mais haveria
271 pessoas do mundo artístico se diplomando, mas essa abertura teria que permanecer
272 porque vai haver sempre aquele que é um artista competente e não tem diploma, mas a
273 universidade precisa dele. A ideia era, quando o artista se doutorasse, automaticamente
274 ele passasse para a carreira MS, e trouxesse consigo toda sua bagagem acadêmica, artista
275 e administrativa. A carreira MA foi começando a sofrer ajustes e se transformou agora
276 nisso, os professores relutam em sair da carreira MA para a carreira MS. Primeiro porque
277 ele pode perder a própria vaga. Por outro lado, a carreira MA tem a vantagem de não
278 precisar apresentar relatório de atividades; às vezes o artista trabalha muito mais horas em
279 salas de aula e não faz relatório. Porque os docentes do magistério artístico não são



280 avaliados pela comunidade, porque há distinção entre professor e docente? O Conselho
281 Universitário estará analisando o estatuto da universidade e há proposta inclusive de
282 unificação de docente e professor o que toca a carreira MA. Por isso o instituto deveria se
283 debruçar sobre a questão e tentar levar a carreira MA para um patamar que seja mais
284 justo para os professores e adequado à universidade existente hoje, que não é a mesma
285 da gestão do professor Carlos Vogt. A carreira MA é um ganho para o instituto e não deve
286 ser extinta, mas não deveria servir para novas contratações. PROFESSOR FERNÃO RAMOS
287 manifestou que existe uma receptividade cada vez maior com o tipo de atividade artística
288 dentro da universidade, o que é uma conquista mundial. Essa visão de que a arte não cabe
289 na universidade desapareceu. Sente que a carreira MA é cada vez mais um castigo, porque
290 quem está nela fica preso. Talvez tenha que manter a carreira para caso específico de
291 artistas reconhecidos que querem trabalhar na universidade, respeitando a mobilidade de
292 quem já está na carreira há anos e que o instituto pode absorver. A carreira do Magistério
293 Superior tem algumas especificidades, e o artista tem que dialogar com essa
294 especificidade, na medida em que está dentro da academia. Há vários profissionais assim
295 como os artistas, que fazem a carreira fora da academia. Disse ainda que talvez o
296 preconceito parta de certo complexo nosso, algo de inferioridade como se o artista fosse
297 um coitado, mas hoje o artista é aceito plenamente dentro da academia. Acrescentou que
298 se mantida a carreira MA, que fosse somente para casos excepcionais, porque a regra é o
299 artista participar da pós-graduação, seguir a carreira como qualquer outro. Há casos
300 excepcionais, há que se estudar os casos e trabalhar com eles. Ainda segundo Professor
301 Fernão, não faz sentido a abertura de concurso MA, pois acaba sendo aprovada no
302 concurso, uma pessoa com titulação. A transição da carreira MA para a MS é traumática.
303 Sendo o mesmo modelo de titulação. PROFESSOR LEANDRO ressaltou que um docente
304 da carreira MA não pode ser indicado ao Prêmio Zeferino Vaz, não pode participar de
305 edital de intercâmbio ibero-americano, porque é restrito aos docentes MS. Portanto há uma
306 série de distinções que não estão olhando para capacitação e produção do docente, mas
307 simplesmente olhando para cargo ou função. Após essa longa discussão ele concluiu que
308 há um problema muito sério a ser discutido, pois é um assunto que passa por revisão de
309 regimento, atuação política no CONSU, articulações junto às representações de níveis e
310 categorias. Colocou também, que quanto a questão do item em pauta, parece haver uma
311 certa nebulosidade nesse procedimento de transição de MA para MS, algo que não está



312 exatamente bem explicado. Indagou que, em função dessa nebulosidade, se teríamos que
313 seguir tal protocolo. O PRESIDENTE esclareceu ser o protocolo enviado pela Comissão de
314 Vagas Docentes. E tal protocolo já foi utilizado no instituto em dezenove casos. O
315 PRESIDENTE ressaltou ser essa uma discussão importante, só que há muitas discussões
316 dentro dessa. Quanto a questão da carreira está se olhando por um único aspecto que é a
317 carreira, e essa é uma discussão complicadíssima porque há uma dificuldade imensa de
318 reunir os próprios docentes MA para discutir tais questões. Durante dois anos se tentou
319 reunir todos da carreira MA e foi difícil, e mesmo assim, cobravam da direção se não
320 iríamos fazer nada. Indagou o presidente, como fazer isso, se os próprios interessados não
321 participavam das discussões? Manifestou que a seu ver a carreira acabou ofuscando os
322 outros problemas que talvez sejam maiores, a criação da carreira é algo formal, que não
323 sobrevive sem estrutura, e na ocasião da criação da carreira foi uma acomodação. O ponto
324 talvez não seja excluir a carreira, mas pensar qual a necessidade do artista dentro do
325 instituto, no passado e no presente. Talvez existam outras carreiras, outras possibilidades,
326 discute-se o que está hoje em dia, talvez porque se tenha um compromisso para com as
327 pessoas que entraram na carreira do Magistério Artístico. E se extinguímos a carreira, até
328 a última pessoa dentro da carreira, temos que continuar lutando e garantir seus direitos e
329 honrar o que foi assumido com essas pessoas. Hoje um terço dos docentes do IA são MA,
330 mas no passado já houve o contrário, era o Instituto de Artes feito por artistas. O
331 Presidente indagou que em se considerando o instituto daquela época com o atual, o que
332 havia mudado de fato? Porque os artistas estão com vida de MS, administrando,
333 lecionando, orientando? Não designado pela carreira, mas por necessidade. O instituto
334 cresceu e o perfil mudou, mas não perdeu a necessidade de ter artista no instituto.
335 Obviamente que as pessoas que entraram nesse universo acadêmico como artistas, foram
336 sentindo talvez certa atração com o mundo acadêmico da pesquisa, algo de ambição
337 profissional e pessoal, e não exigências institucionais. Por outro lado, as pessoas são fiéis a
338 opção artística; o que as mantém durante todos esses anos. No passado o instituto
339 priorizou a questão do equilíbrio entre as duas carreiras. Talvez o equilíbrio: um terço para
340 dois terços seja fantástico, duplicar o MA e menos MS, então sim, teremos o instituto com
341 a ideia inicial quando a formação do artista era forte. A verdade é que as carreiras
342 especiais têm sido tolhidas historicamente de quase todas as oportunidades. Então



343 discussões muitas sérias virão e serão oportunas para as discussões internas. Em votação:
344 Aprovada por unanimidade. Item 02) Homologação do *ad referendum* do reconhecimento
345 da professora doutora Ana Cristina Colla, como professor pleno junto ao PPG em Artes da
346 Cena – Coordenadoria de Pós-Graduação. O PRESIDENTE esclareceu que o *ad referendum*
347 foi por questão de prazos. Em votação: Aprovada por unanimidade. Item 03) Homologação
348 do *ad referendum* da indicação de docentes para composição da Comissão de Especialistas
349 que irá avaliar a inscrição da Professora Doutora Graziela Estela Fonseca Rodrigues,
350 fundamentada na alínea “c” do item 1.1. do edital (especialista de reconhecido valor e com
351 atividade científica comprovada), no Concurso Público de provas e títulos, para provimento
352 de 01 (um) cargo de Professor Titular, nível MS-6 em RTP, com opção preferencial para o
353 RDIDP, nos termos do item II, na área de Práticas Interpretativas nas disciplinas AD-135
354 "Dança do Brasil I", AD-235 "Dança do Brasil II", AD-335 "Dança do Brasil III" e AD-435
355 "Dança do Brasil IV". Comissão de Especialistas: Prof^a Dr^a Helena Jank – IA, Prof. Dr.
356 Roberto Rodrigues Paes – FEF, Prof. Dr. Edison Duarte – FEF, Prof^a Dr^a Lygia Arcuri Eluf –
357 IA, Prof. Dr. José Armando Valente – IA, Prof^a Dr^a Lúcia Gouvêa Pimentel – UFMG, Prof^a
358 Dr^a Maria Lúcia de Souza Barros Pupo – USP-SP, Prof. Dr. Luiz Barco – USP – SP, Prof. Dr.
359 Sérgio Coelho Borges Farias – UFBA e Prof^a Dr^a Maria Lúcia Santaella Braga – PUC SP –
360 Departamento de Artes Corporais. O PRESIDENTE ressaltou que o *ad referendum* foi para
361 que houvesse tempo de inserção na pauta da CEPE. Em votação: Aprovada por
362 unanimidade. Item 12) Resultado final do concurso público de provas e títulos para
363 provimento de um (01) cargo de Professor Doutor I, nível MS-3.1, em RTP, com opção
364 preferencial para o RDIDP, na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas: MP104 –
365 Teclado I, MP204 – Teclado II, MP304 – Teclado III, MP404 – Teclado IV, MP504 –
366 Teclado V, MP604 – Teclado VI, MP704 – Teclado VII, MP804 – Teclado VIII, MP120 –
367 Prática Instrumental I, MP220 – Prática Instrumental II, MP320 – Prática Instrumental III,
368 MP420 – Prática Instrumental IV, MP520 – Prática Instrumental V, MP620 – Prática
369 Instrumental VI, MP720 – Prática Instrumental VII, MP820 – Prática Instrumental VIII e na
370 área de Fundamentos Teóricos das Artes, na disciplina: MP240 – História e Linguagem da
371 Música Popular II. Candidatos habilitados: Thaís Lima Nicodemo – média final: 8,9 (oito
372 vírgula nove), Ana Luisa Fridman – média final: 8,3 (oito vírgula três). Candidatos não
373 habilitados: Liliana Harb Bollos - eliminada na prova escrita – média 5,2 (cinco vírgula dois)



374 e Theophilo Augusto Pinto - eliminado na prova específica – média 4,7 (quatro vírgula sete)
375 – Departamento de Música. PROFESSOR FERNANDO HASHIMOTO ressaltou que duas
376 candidatas foram habilitadas no concurso, porém a classificada em segundo lugar
377 encaminhou carta ao Conselho Departamental do Departamento de Música solicitando o
378 cancelamento do concurso, onde questiona os critérios da prova de títulos mediante uma
379 análise breve que fez no currículo lattes da primeira colocada. A segunda colocada ganhou
380 duas provas e a primeira, três provas. Professor Hashimoto acrescentou que o concurso foi
381 bem equilibrado, no processo do concurso constam os critérios utilizados nas provas. Para
382 o Conselho Departamental não cabe o cancelamento do concurso, pois a instância de
383 cancelamento é o Conselho Universitário, embora a solicitação da candidata não seja
384 quanto a procedimento, e sim a critérios. A solicitação apresentada encontra-se no
385 processo do concurso. Ainda segundo o professor, hoje a segunda colocada enviou nova
386 carta para a Congregação citando os pontos já mencionados na primeira, enviada ao
387 conselho. O professor orientou a aluna que o procedimento correto seria a candidata
388 protocolar a solicitação na Secretaria Geral. O PRESIDENTE manifestou que conforme o
389 professor já informou a instância do recurso é o CONSU e não cabe ao Conselho
390 Departamental ou Congregação qualquer manifestação. A Congregação deve votar o
391 resultado final do concurso e como não foi detectada nenhuma falha no concurso não há
392 como acatar a nulidade. No edital o ponto 6.7 diz que "O parecer da Comissão Julgadora
393 será submetido à Congregação do Instituto de Artes, que só poderá rejeitá-lo em virtude
394 de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes", o
395 que não é o caso, pois não foi detectado nenhum vício. Como a solicitação foi entregue no
396 instituto, a direção protocolará a mesma na Secretaria Geral. Em votação: Aprovado por
397 unanimidade. Item 19) Homologação do *ad referendum* do catálogo de pós-graduação –
398 2016 – Coordenadoria de Pós-graduação. O PRESIDENTE esclareceu que o catálogo
399 deveria ser devolvido a Diretoria Acadêmica até o dia cinco de maio, por isso seguiu *ad*
400 *referendum*. Em votação: Aprovada por unanimidade. Item 20) Homologação do *ad*
401 *referendum* da ata de eleição para a Coordenação e membros docentes e discentes do PPG
402 em Artes da Cena, membro docente suplente e membros discentes do PPG em Mídias
403 e membros discentes da CPG e dos PPG Música e Artes Visuais – Coordenadoria de Pós-
404 graduação. O PRESIDENTE esclareceu que o *ad referendum* foi necessário devido aos



405 término de mandatos. Em votação: Aprovada por unanimidade. Item 21) Homologação do
406 *ad referendum* da disponibilização de vaga da carreira do magistério superior (MS)
407 utilizando parte dos recursos da vaga nº 30 da Carreira do Magistério Artístico (MA), e
408 complementação dos recursos para a abertura de concurso público em RDIDP. Nos termos
409 previstos na Deliberação CONSU-A-018/2013, em seu artigo 5º inciso II – Instituto de
410 Artes. O PRESIDENTE esclareceu que essa vaga é resultante da aposentadoria de docente
411 da carreira MA e o *ad referendum* foi para que a solicitação fosse apreciada na próxima
412 reunião da CVD. Em votação: Aprovada por unanimidade. Item 22) Indicação de um
413 representante docente para compor a gestão do Conselho de Orientação do FAEPEX, nos
414 termos da Deliberação CONSU-A-24/2003 em substituição ao professor doutor Mauricy
415 Martin – Instituto de Artes. O PRESIDENTE esclareceu que o professor Mauricy solicitou
416 seu desligamento como representante no Conselho de Orientação, e o indicado será o
417 professor José Alexandre, do Departamento de Música. Em votação: Aprovada por
418 unanimidade. Encerrada a ordem do dia o Presidente declarou encerrada a sessão
419 desejando boa tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção. E eu, Luis Carlos de
420 Lira Feitoza, Secretário da Congregação do Instituto de Artes, lavrei a presente Ata para
421 ser submetida à aprovação. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 07 de maio de 2015.